

Saiba como ficaram as Convenções Coletivas de Trabalho dos edifícios e das imobiliárias

Após realizar reuniões de negociações nos meses de abril e maio, finalmente fechamos as Convenções Coletivas de Trabalho para os **trabalhadores em imobiliárias** e para os **trabalhadores em condomínios**.

O reajuste dos salários foi estabelecido em **5,50%** nas duas Convenções, válido a partir de 1º de maio de 2019 (conforme data-base da categoria).

Veja como ficaram os Pisos Salariais:

Condomínios comerciais e mistos e Condomínios em edifícios residenciais

Zeladores =	R\$ 1.640,00
Demais funções =	R\$ 1.428,00

Imobiliárias

Oficie Boy =	R\$ 1.355,00
Limpeza =	R\$ 1.365,00
Demais funções =	R\$ 1.512,00

A negociação para os **trabalhadores em edifícios residenciais** foi mais demorada e fechou no início do mês de julho. A Convenção ficou igual a dos condomínios comerciais.

Para os **trabalhadores de shopping centers**, não houve, por parte do Sindicato patronal, uma proposta que atenda as reivindicações. Ainda estamos em processo de negociação.

Contribua, fortaleça o Sindicato e defenda seus próprios direitos

Você já sabe que fazer qualquer contribuição em favor do seu Sindicato não é mais obrigatório. Só contribui quem entende que o Sindicato é importante e precisa continuar atendendo os trabalhadores.

Se o empregado não tem obrigação de contribuir, o Sindicato também não tem a obrigação de atender gratuitamente, até porque, as pessoas que trabalham no Sindicato não são voluntárias. Recebem salário assim como você. E o Sindicato não recebe nenhum dinheiro do governo como muitos pensam. Sua única fonte de renda é a contribuição

dos trabalhadores filiados ou não.

Então, se você quiser continuar sendo atendido pelo Sindicato quando precisar de informação, fazer cálculo, conferir a saída da empresa (rescisão), preencher CAT – Comunicado de Acidente de Trabalho, entre outros, se associe ou faça a sua contribuição espontânea conforme negociado em Convenção Coletiva de Trabalho.

O Sindicato não está mais atendendo trabalhadores que não são filiados ou que não queiram contribuir, os atendimentos são para os filiados e contri-

buintes exclusivamente. Para isso, nos ligue ou procure um dos diretores do Sindicato, que com frequência estão visitando os empregados nos locais de trabalho.



... O SINDICATO É UM INSTRUMENTO DE LUTA DOS TRABALHADORES!

Diretoria eleita do Sindicato tomou posse dia 6 de junho

A direção eleita do Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios (SEEF) tomou posse na noite do dia 6 de junho, assumindo a responsabilidade de conduzir a entidade nos próximos quatro anos. A mesa oficial do evento foi composta pela presidenta da CUT-SC Anna Julia Rodrigues, pelo presidente da FECESC Francisco Alano, pelo supervisor técnico do DIEESE José Álvaro Cardoso e pelo diretor do Sindicato dos Comerciantes de Florianópolis Adriano Jeremias, que representou a Comissão Eleitoral. O presidente reeleito do SEEF, Rogério Manoel Corrêa também compôs a mesa.

Após cada diretor eleito assinar a ata de posse e o Termo de Compromisso, o grupo leu, conjuntamente, o Termo, se comprometendo, entre outros, a *“Defender os trabalhadores na luta por seus direitos. Defender a democracia e assegurar a liberdade de expressão, combinada com a unidade de ação. Defender a unidade da classe trabalhadora como pilares básicos na sustentação de suas lutas e conquistas.”*

Em seguida os componentes da mesa fizeram uso da palavra para reafirmarem o momento crucial em que os trabalhadores da categoria assumem a direção do Sindicato. O diretor Adriano Jeremias lembrou dos



ataques sofridos pelas organizações sindicais e a necessidade de buscar saídas urgentes para os trabalhadores sustentarem suas entidades. O supervisor técnico do DIEESE ressaltou as medidas absurdas do governo federal que destrói os direitos dos trabalhadores e dos brasileiros mais pobres.

A presidenta da CUT-SC Anna Julia reafirmou a fala dos colegas e também lembrou da grande atuação do SEEF, em sua história, como participantes ativos na defesa da sua categoria e também na luta mais geral da classe trabalhadora. Francisco Alano, presidente da FECESC, em sua fala observou a grande diferença entre a situação em que a diretoria anterior do SEEF tomou posse e esta de hoje: “Há quatro

anos nós ressaltávamos aqui a grande necessidade de ampliarmos nossa atuação para avançar nas conquistas; hoje precisamos encontrar saídas para a sobrevivência dos sindicatos e dos trabalhadores”, afirmou.

Na última fala da noite, o presidente reempossado do SEEF Rogério Manoel Corrêa convidou os companheiros e companheiras eleitos/as a encarar a luta e estar sempre atuando junto da categoria, buscando melhores condições de trabalho e salários e também atuar na luta geral. Por fim, convidou a todos/as para as atividades de mobilização e para participar da Greve Geral chamada pelas Centrais Sindicais e movimento social no dia 14 de junho.





A direção agradece a todos os filiados que participaram do processo eleitoral e também os votos de confiança para mais um mandato de quatro anos. Os diretores e diretoras se comprometem em continuar defendendo os interesses históricos e imediatos de toda categoria, como sempre o fez.

CONHEÇA OS DIRETORES DO SEEF E SAIBA ONDE SÃO SEUS LOCAIS DE TRABALHO

ROGÉRIO MANOEL CORRÊA
Cond. Ed. Cannes – Centro



MOACIR EROSALTE PADILHA
Cond. Ed. Antares – Centro



ROBERGE DE MEDEIROS
Cond. Com. Royal Business - Centro



EDSON MARCELO KOSLOSKI
Cond. Res. Talismã Bloco A, Barreiros - SJ



GILBERTO MAÇANEIRO
Cond. Ed. Villa Britânia – Ingleses



EDER FARIAS BORGES
Cond. Centro Exec. Torre da Colina – Centro



EDNA MARQUES PADILHA
Cond. Antares - Centro



LUIZ ADEMIR DA SILVA BENTO
Cond. Res. Continental – Estreito



GILMAR MAÇANEIRO
Cond. Vila Inglesa Cond. Sant James - Ingleses



VALMIR PEDRINHO COPROSKI
Cond. Ed. Rembrandt – Centro



MARLEI CHAVES DAS CHAGAS
Cond. Ed. Trindade V – Córrego Grande



JOSÉ ADRIANO LIMA DA SILVA
Cond. Res. Continental – Estreito



ROGER GOUVEIA ALVES
Cond. Res. Costa do Sol – Praia Brava



VANILDA PIAZZOLI COPROSKI
Cond. Ed. Rembrandt – Centro



CRISTIANO JOSÉ KRAMMER DOS SANTOS
Cond. Res. Jardim América II – Trindade



JOSOEL HENRIQUE ROSA
Cond. Res. Ilhabela – Bom Abrigo



VALDA SANTANA NERI
Cond. Res. Village Praia – Canavieiras

A destruição da nossa aposentadoria continua

Por pressão do movimento sindical e da sociedade, que fez greves, atos e paralisações contra as mudanças nas regras de concessão da aposentadoria e dos auxílios, o relator do projeto, deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), retirou alguns pontos mais perversos da reforma da Previdência. Por exemplo, foram retiradas da proposta as regras que praticamente impediam o acesso de trabalhadores e trabalhadoras rurais à aposentadoria e também as mudanças que diminuían os valores do Benefício de Prestação Continuada (BPC) pago a idosos em condição de miserabilidade.

No entanto, foram mantidos os pontos mais per-

versos da reforma para a classe trabalhadora. O relator tucano não alterou itens como a obrigatoriedade da idade mínima para homens e mulheres, as mudanças propostas por Bolsonaro e sua equipe econômica, liderada pelo banqueiro Paulo Guedes, para reduzir o valor dos benefícios e os 40 anos de trabalho para ter direito à aposentadoria integral. “A maior parte da conta da suposta economia que o governo pretende fazer com a reforma continua a ser paga pelos trabalhadores”, na avaliação feita pelo Dieese. Segundo os técnicos, “a proposta continua ignorando as distorções causadas por um mercado de trabalho fortemente precarizado, ainda mais depois da reforma Trabalhista”.

TIREM AS MÃOS DA NOSSA PREVIDÊNCIA!



Não desistiram, apenas adiaram

A “pegadinha” na tramitação da reforma é que o relator retirou a capitalização do projeto a ser votado, mas deixou lá a garantia da proposta voltar a ser debatida no futuro, e desta vez com maior facilidade de aprová-la. Isso porque o relatório continua retirando da Constituição a Previdência Social. Isso significa que as mudanças

que futuramente o governo queira fazer na Previdência poderão ser realizadas por legislação comum ou, até, através do instrumento que tem se mostrado o preferido de Bolsonaro: medida provisória. Assim, fica “aberta a porteira” para a retirada de direitos e ampliação da insegurança dos brasileiros e brasileiras em relação a sua aposentadoria.

Não podemos nos deixar enganar. Os direitos previdenciários duramente conquistados pela classe trabalhadora no Brasil continuam totalmente ameaçados. A aprovação desta reforma vai ter como consequência o fim do acesso à aposentadoria e, para os poucos que puderem se aposentar, proventos muito baixos. Manter a mobilização contra a reforma da Previdência é essencial.

A reforma NÃO combate privilégios



Os **militares** ficaram de fora e suas **filhas** vão continuar com pensão cinco vezes maior do que a do INSS



A **idade mínima obrigatória** de 65 anos (homens) e 62 anos (mulheres) vai acabar com a chance de aposentadoria dos **mais pobres**.



Já as **viúvas, viúvos e órfãos** vão perder 40% da pensão por morte.



Quem conseguir, vai receber **benefício muito menor**.

ATENÇÃO ASSOCIADO/A: as carteirinhas do Sindicato serão renovadas em setembro. Caso seu cadastro tenha alguma alteração no telefone, endereço, de dependentes etc., entre em contato.

LIGUE PARA O SINDICATO E ATUALIZE SEU CADASTRO! - (48) 3228 5140

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E EM EMPRESAS DE COMPRA VENDA
LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS DE FLORIANÓPOLIS/SC

Av. Mauro Ramos, 1624 - Centro - Fone (048) 3228 5140
CEP 88020-304 - Florianópolis - Santa Catarina | contato@seef.com.br